



BANCO CENTRAL EUROPEU

EUROSISTEMA

Jean-Claude TRICHET

Presidente

Diogo Feio
Deputado do Parlamento Europeu
Parlamento Europeu
60 Rue Wiertz
B-1047 Bruxelas

Frankfurt am Main, 9 de Março de 2010

L/JCT/10/0189

Ex.^{mo} Senhor Deputado Diogo Feio,

Agradeço a sua carta sobre a situação económica em Portugal, a qual me foi comunicada por Sharon Bowles, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários do Parlamento Europeu, por ofício datado de 21 de Janeiro de 2010.

Vários países da área do euro confrontam-se com desafios que precisam de ser enfrentados. Embora, à primeira vista, os riscos e desafios possam parecer semelhantes para alguns países, é importante uma análise mais aprofundada das questões de cada país e das respostas necessárias a nível de política.

No que se refere aos desafios para Portugal, o Governo português é instado a tomar as medidas decisivas e eficazes necessárias para corrigir o elevado défice orçamental registado em 2009. As medidas adicionais de consolidação orçamental devem centrar-se sobretudo na melhoria da qualidade das finanças públicas e no reforço do potencial de crescimento da economia portuguesa, tal como enfatizado pelo Conselho ECOFIN na recomendação emitida em 30 de Novembro de 2009.

Face a estes desafios, é encorajador o facto de Portugal contar já com uma experiência bem-sucedida de redução do défice orçamental: em 2006, foi iniciada uma estratégia de consolidação significativa, que conduziu a uma redução acentuada do défice estrutural. De 6,1% do PIB em 2005, o défice orçamental baixou para 2,6% em 2007.

A economia portuguesa precisa igualmente de melhorar a competitividade e as perspectivas de crescimento. Tal implica reformas que visem o aumento da produtividade e o reforço da flexibilidade do processo de formação salarial, permitindo que a remuneração por trabalhador esteja mais estreitamente ligada às condições económicas em mutação (produtividade, situação do mercado de trabalho e

competitividade). Uma estratégia de moderação salarial contribuirá para fazer face ao aumento acentuado da taxa de desemprego, observado mais recentemente.

Para concluir, gostaria de realçar que o BCE apela a todos os governos da área do euro para empreenderem reformas estruturais e de consolidação orçamental que aumentem a flexibilidade e competitividade das economias dos respectivos países e contribuam para apoiar o crescimento e o emprego.

Com os melhores cumprimentos,